

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

JÉSSICA HOMEM HECK

**ENSINO DE ARTES E A CIDADE DE SOMBRIO: UM DIÁLOGO EM
CONSTRUÇÃO**

**CRICIUMA
2018**

JÉSSICA HOMEM HECK

**ENSINO DE ARTES E A CIDADE DE SOMBRIO: UM DIÁLOGO EM
CONSTRUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Ma. Silemar Maria Medeiros da Silva

**CRICIUMA
2018**

JÉSSICA HOMEM HECK

**ENSINO DE ARTES E A CIDADE DE SOMBRIO: UM DIÁLOGO EM
CONSTRUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 22 de novembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Silemar Maria Medeiros da Silva- (UNESC) - Orientador

Prof^a Ma. Izabel Cristina Marcilio Duarte - (UNESC)

Prof^a. Especialista Juliana Pereira Guimarães - (UNESC)

**Dedico a todos que lutam pela valorização
do ensino de Artes, professores e
acadêmicos.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por desejarem o melhor para mim.

A minha orientadora Prof^a Ma. Silemar Maria Medeiros da Silva, por sua atenção, dedicação e amor pelo que faz. Muito obrigada!

Aos PIBIDianos, onde me encontrei como uma professora e assim perceber o quanto sensível e potente são as aulas de artes.

A minha supervisora do PIBID, Juliana Guimarães, por ser exemplo de motivação, luta e resistência. Obrigada por cruzar meu caminho e nessa troca de experiências trouxe uma amiga, que me estimula a ser uma professora de artes melhor.

A todos professores do curso de artes pelo aprendizado. Gratidão!

A Rosilene Ricken e Eliana Ferreira, respectivamente secretária e coordenadora dos ateliês do curso, sempre atenciosas e prestativas, não poupando esforços para nos ajudar. Meu eterno agradecimento!

A Professora Edina Regina Baumer grande responsável por demonstrar o que é ser um professor, na sua relação do ensinar e aprender arte na contemporaneidade. Grata!

As minhas colegas de curso, principalmente a Samanta Emídio Batista, que me acompanhou na troca de curso e durante todo período da faculdade. Obrigada pela parceria!

Ao Arte na Escola Polo UNESC, que além de conhecimento, trocas, amizades, experiências, me fazendo perceber que esse espaço/lugar é de valia para um professor de artes, refúgio e acalento aos corações sonhadores.

Ao meu namorado, Bruno Campos, que esteve ao meu lado, me fortalecendo, me encorajando, me incentivando e me cuidando. Por me fazer lembrar de que sou maior que o meu medo. Gratidão!

Sai de casa sempre assim que der
Mas sai sem esquecer
Que a sua casa é sempre aqui
Sai de casa é só pra quem quer
Pois a coragem anda a pé
E vai te levar pra longe

OUTRO EU

RESUMO

A presente pesquisa intitulada: Ensino de Artes e a Cidade de Sombrio: um diálogo em construção tem como problemática: Quais as possibilidades de diálogo entre o ensino de artes e a cidade de Sombrio-SC, na perspectiva da pedagogia da cultura visual, considerando o que dizem os professores de artes sobre suas aulas? A partir da história do ensino da arte no Brasil e as tendências pedagógicas, o diálogo teórico toma como referência a perspectiva da cultura visual. Busca contemplar a relação entre cidade e arte. Trata de uma pesquisa a/r/tográfica, aplicando um questionário com as professoras de Arte da cidade de Sombrio. Uma pesquisa que está inserida na linha de pesquisa: educação e arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura. A análise foi feita conforme as respostas das professoras, na luz da teoria. Remete, assim, a autores que evidenciam o tema aqui contemplados, cito Martins e Tourinho (2011), Dias (2013), Ferraz e Fusari (2009), Farias (2000), Illeres e Arvedson (2016) e Victorio Filho (2015). A partir das respostas das professoras pude perceber que a cidade é conteúdo nas aulas de arte e tem uma grande força pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de artes. Cidade de Sombrio/SC. Pedagogia da cultura visual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Localização da cidade em relação ao estado de Santa Catarina.....	22
Figura 2	Figueira Símbolos de Sombrio.....	23
Figura 3	Símbolos Municipais.....	24
Figura 4	Os três poderes.....	26
Figura 5	Biblioteca publica.....	27
Figura 6	Ginásio de Esporte Rogério Valerim, complexo multiuso João Delci Garcia e estádio municipal Sant Helena.....	27
Figura 7	Vista da Lagoa de cima do morro do cemitério.....	28
Figura 8	Rio Caverá – divisa Sombrio a Balneário Gaivota.....	29
Figura 9	Vista das Furnas do seu interior.....	30
Figura 10	Vista das Furnas do seu interior.....	31
Figura 11 e 12	Morro da Santa.....	31
Figura 13	Morro da Moça.....	32
Figura 14	Calçadão Cultural – Tear.....	33
Figura 15	Mosaico – Boi-de-Mamão e o Pau-de-fita.....	34
Figura 16	Igreja Matriz.....	35
Figura 17	Busto do Padre João Reitz.....	36
Figura 18	Igreja Matriz (interior).....	37
Figura 19 e 20	Vitrais e Rosárias.....	38
Figura 21 e 22	Igreja Matriz (interior) escultura de baixo relevo e pintura na abóboda em cruzaria pelo artista Zé Diabo.....	38
Figura 23 e 24	Produção Artística em frente à Igreja.....	39
Figura 25	Logomarca do Evento Rock na Praça.....	40
Figura 26	Logomarca do Evento 1º Arraial Cultural de Sombrio.....	41
Figura 27	Logomarca do Evento Arte por toda parte.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
AMESC	Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense
IEMES	Instituto Educacional Madre Elisa Savoldi
SC	Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CAMINHOS DA PESQUISA: QUESTÕES METODOLÓGICAS	14
3 ENSINO DA ARTE E A PEDAGOGIA DA CULTURA VISUAL	17
4 A CIDADE DE SOMBRIO	22
4.1 QUE HISTÓRIA É ESSA?	23
4.1 PASSEIO PELA CIDADE	23
4.2 ASPECTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS	29
4.2.1 Eventos Artísticos e culturais	3939
5 AS FALAS DOS PROFESSORES	44
6 PROJETO DE CURSO:	49
6.1 TÍTULO:	49
6.2 EMENTA:	49
6.3 CARGA HORÁRIA:	49
6.4 PÚBLICO- ALVO:	49
6.5 JUSTIFICATIVA	49
6.6 OBJETIVOS:	50
6.6.1 Geral:	50
6.6.2 Específicos:	50
6.7 METODOLOGIA	51
6.8 REFERÊNCIAS	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE (S)	57
APÊNDICE A - PESQUISA	58
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO	60
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO	61
APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA	62

1 INTRODUÇÃO

Antes do curso de Artes Visuais, ser uma escolha em minha vida acadêmica, cursei psicologia por alguns semestres e o meu intuito era ser professora e não psicóloga. Nesse período, soube da existência do curso de Artes Visuais na UNESC, mas na época pensei não ter habilidade artística.

Durante a graduação de Psicologia, tive disciplinas que me marcaram, como Psicologia da Aprendizagem, Antropologia Filosófica e Sociologia, que proporcionaram uma transformação na minha forma de ver o mundo, refletindo criticamente os processos sociais, essenciais para além da formação de um psicólogo. Por motivos financeiros e problemas familiares não concluí o curso e decidi dar um tempo à vida acadêmica.

Quando retornei à UNESC, indecisa entre Pedagogia e Artes, decidi ficar com primeira opção. Durante as aulas de Fundamentos das Diferentes Linguagens Artísticas, a professora da disciplina, nos mostrou como era a atuação de um professor de Artes, o que, para mim era algo novo, já que até então, meu referencial era quase nulo e prefiro acreditar que durante a minha vida escolar os meus professores de Artes não eram formados na área. Partindo do que compreendi enquanto papel do professor de Artes, decidi novamente trocar de curso.

Artes foi paixão à terceira vista, levei dez anos para perceber ou admitir que era isso que gostava e queria estudar/trabalhar. Ao longo do curso, aprendi sobre ser professor/artista/pesquisador. A pesquisa sempre me encantou e ver esses três papéis, quase indissociáveis mudou a forma de me ver como professora. Quando entrei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID em 2017, houve um salto no sentido de melhor compreender a profissão docente. Com a influência da professora supervisora, que durante os intervalos da aula na escola, nos instigava a refletir sobre a formação do professor de Artes. Desta forma começava a sentir o quanto a aula de Artes é um lugar potente e sensível.

Nos encontros do PIBID na UNESC, estávamos sempre refletindo os espaços da arte e a formação docente. Teve um momento que houve o convite para participar do Enlic Sul¹, na UNISINOS em São Leopoldo-RS, com a proposta de

¹ Enlic Sul foi um congresso do PIBID realizado no dia 13 a 15 de dezembro na UNISINOS em São Leopoldo/RS

enviar um resumo expandido das experiências do PIBID, tendo então que fazer análise e reflexões do nosso projeto na escola e contextualizar um aporte teórico. A professora supervisora nos incentivou a participar, e propus a escrever juntamente com outros pibidianos² e com a orientação da mesma. Mergulhamos na cultura visual e suas narrativas, com o tema: Os cinco sentidos nas aulas de Artes na Educação Infantil: construindo narrativas visuais.

Nesse momento, percebi o quanto cultura visual e construção da compreensão crítica era importante dentro e fora de sala aula, ou seja, no campo da educação um fator importante de transformação social e de acordo com Tourinho e Martins (2011, p. 64).

A construção de uma compreensão crítica depende, então, de romper com a visão tácita, engajar-se analiticamente e estimular a mobilidade do olhar. Estes processos são também aliados nos agenciamentos que podemos realizar a partir das formas como usamos e exercitamos nossas possibilidades de compreensão crítica. O uso e exercício dessas possibilidades tem o potencial de nos posicionar para lidar com a cultura visual como um recurso que nos permite entender onde estamos, porque e para quê. (TOURINHO E MARTINS, 2011, p. 64).

Assim, com as experiências vividas nas graduações, em sala de aula, no PIBID, estágios entre outras, trago questões contemplando os estudos sobre a cultura visual relacionando com o lugar de onde venho: Sombrio-SC. Sendo assim, pontuo como problema: Quais as possibilidades de diálogo entre o ensino de artes e a cidade de Sombrio, Santa Catarina, na perspectiva da pedagogia da cultura visual, considerando o que dizem os professores de artes sobre suas aulas? Dito isso, pontuo como objetivo geral: Ampliar possibilidades de diálogos entre o ensino de arte e a cidade a partir das falas dos professores na perspectiva de melhor compreender o papel da arte na formação do sujeito.

Cada vez mais, estamos sendo bombardeados por imagens, presentes em nossa realidade, no mundo real e no ambiente virtual, ocasionando um impacto em nossa vida, mas me questiono como e se acontecem reflexões sobre imagens nas escolas, e, sobretudo nas aulas de Artes? Assim, questiono: Os professores de artes reconhecem esse impacto imagético, percebendo o que é dito e não dito, o que está excluído e o que está em destaque nas imagens? Ou para eles, é simplesmente algo meramente ilustrativo ou para ser apenas contemplado? De que

² Assim eram chamados os acadêmicos bolsistas do PIBID de Artes Visuais UNESC.

forma estas imagens e essas reflexões se fazem presentes na cidade de Sombrio? Considerando as imagens como um campo da cultura, até que ponto elas são debatidas em sala de aula?

Nas aulas de Artes ainda é possível dizer que muitas vezes não se proporciona reflexões sobre as imagens, e/ou quando isto é proporcionado, geralmente se faz uma leitura de imagem com base nos elementos da linguagem visual e no período histórico da produção da tal imagem. Nesta direção, pergunto: Existe nas aulas de Artes a problematização das interpretações desencadeadas pela interação com as imagens? Indo além, outros questionamentos, como por exemplo: o que o aluno vê nessa imagem e qual história conta essa obra? Porque não propor outras perguntas, como: o que vejo de mim nesta imagem? O que diz esta imagem de mim? Como a imagem pode contribuir na construção como ser humano e no modo de ver o mundo? E as imagens que constituem a cidade de Sombrio-SC, o que elas dizem? O que elas propõem? De que forma construir narrativas visuais com a experiência dessas imagens que fazem parte da história local? Como os professores de Arte de Sombrio propõe este diálogo? Existe esse diálogo?

Por essa razão, os objetivos específicos consistem em: Discutir teoricamente sobre ensino de Artes, na perspectiva da Cultura Visual; a cidade de Sombrio-SC no viés histórico, artístico e cultural; Refletir sobre o que os professores dizem do diálogo entre ensino de Artes e Cidade de Sombrio, na perspectiva da Cultura Visual; Criar narrativas que amplie as possibilidades de diálogo entre ensino de arte e a cidade de Sombrio.

Partindo dessas reflexões, percebo a importância de uma posição crítica diante da imagem, e segundo Nascimento: “A educação da Cultura Visual, recorre ao passado para elaborar uma história de como passamos a pensar de um determinado modo e não de outro, abrindo possibilidades para pensar diferente no presente”. (2011, p. 218) O foco é propor inquietações que tragam reflexões entre presente-passado-presente da cidade de Sombrio-SC dialogando com o ensino da Arte.

2 CAMINHOS DA PESQUISA: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Ao começar a escrever o trabalho de conclusão de curso, o temido TCC, me senti “engessada”, “bloqueada”, com “medo de não conseguir”, apesar de ter já definido o problema de pesquisa, objetivo geral e específico. Enfim, pronto para iniciar uma escrita, simplesmente não escrita fluía. Eu não compreendia e me sentia perdida. Antes que seja tarde, pois o tempo é agora, não podemos fugir dos nossos problemas e temos muito que aprender com eles. Ao ir à busca de uma solução ao meu problema, sim um problema dos grandes ou apenas estou vendo ele de forma um pouco exagerada, enfim pouco importa, necessitava de uma solução. Aqui tomo este momento como um desabafo, o qual me auxilia a recomeçar a escrita.

Com o problema de pesquisa, arquitetei – no meu pensamento – um esquema de soluções viáveis para essa questão. Falo de um mapa mental, no qual percorro por diferentes territórios que são retomados como quem volta, revira e reencontra novos significados nesse percurso em que vou me tornando professora/pesquisadora. Um mapa mental que se materializa nessa escrita.

Nesses momentos de reflexões, sofrimento e de choro, percebi como fazia uma desconexão entre o que “falava” para outros e o que “falava” para mim. Mas como assim Jéssica? Ao perceber o que “falo” é coerente, significativo e potente, e simplesmente não estava estruturando os meus pensamentos.

E nesse turbilhão de sentimentos e ideias, pensei algumas vezes que não escolhi o tema certo ou associei o tema com coisas erradas, não tão significativas e percebi que estou sim no caminho. Em uma forma rizomática como sugerem Deleuze e Guatarri (1995), e me permitindo fazer idas e vindas na história. Colocando o conteúdo no contexto no qual estou inserida, e fazendo correlações com ensino da arte na contemporaneidade, com minhas inquietações com relação à cultura visual. Estou me colocando nesta proposta considerando as coisas com as quais faço parte, com o que acredito? A direção aqui tomada contempla os desafios pontuados no início desta pesquisa? Sobre o ser professor artista, creio que nesse momento, precisava seguir os caminhos trilhados pela a/r/tografia. Porém, o fato de conviver com ensino tradicional ao longo dos anos de estudo na época escolar engessa o pensamento de quem quer buscar novas direções. Talvez aqui realmente tenha colocado o que move esta pesquisa.

Então, permitir se aventurar é a sensação estranha e gostosa da vida, é uma mistura de adrenalina, medo, amor, enfim, uma mistura de sentimentos. Com isso me afeto pelas ideias de Deleuze e Guatarri, (1995, p. 36) quando dizem:

Faça rizomas e não raiz, nunca plante, não semeie, pique! Faça a linha e nunca um ponto! A velocidade transforma ponto em linha! Seja rápido, mesmo parado! Linha da chance, jogo de cintura, linha de fuga. Não suscite um general em você! Nunca ideias justas, justo uma ideia. Tenha ideias curtas. Faça Mapas. (DELEUZE; GUATARRI, 1995, p. 36)

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa do curso de Artes Visuais: 'Educação e Arte'³, contemplando os "princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte, linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica, estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação".

Partindo dessas reflexões, busco uma pesquisa baseada em arte, no caminho da a/r/tografia, pois "[...] oferece para o pesquisador e educador uma escala de métodos que permitem auxiliar os processos de questionamentos, reflexão, e fazer" (DIAS, 2013, p. 5), busco assim uma pesquisa como caminhada, que se constrói no processo, ou seja, o sentido não será apresentado pelo pesquisador.

De acordo com Dias (2013, p.7), a/r/tografia:

[...] começa visualizando uma abordagem de pesquisa, engajando em uma inquirição (as perguntas emergem continuamente, ciclicamente no tempo), selecionando fontes da informação e ideias, e oferecendo então interpretações com a abertura e a criatividade intelectuais dentro da prática, representando novos entendimentos textuais visualmente, e/ou performatividade. A/r/tografia é: Móvel, momentânea, busca intensidade na transitoriedade. (DIAS, 2013, p.7)

O desafio é falar sobre cultura visual, pensando nessa metodologia, que possibilita a representação visual e espaços dentro e em torno da pesquisa com desdobramentos. Que busca diálogo e cria uma linguagem híbrida, ressaltando o incerto, a criatividade, a imaginação e o movimento. Tratar do que, para muitos, ainda permanece invisível, a partir do que defende a pedagogias da cultura visual, sobre a ótica da investigação baseada em artes e principalmente sobre a a/r/tography que segundo Hernández (2011, p.84)

³ Dados disponíveis em: www.unesc.net. Acesso em: 10/07/2018.

Vincular o papel de artista, pesquisador e educador na figura de quem se abre à pesquisa sobre as relações pedagógicas em torno da cultura visual é considerada uma via não apenas promissora – pelas possibilidades existentes-, mas também sugestiva de modos de entender a docência e artes e da cultura visual como um processo de pesquisa. (Hernández, 2013, p.84)

Desta forma relacionando a/r/tografia com o problema de pesquisa que se vincula ao diálogo entre o ensino de artes e a cidade de Sombrio-SC, de modo a refletir sobre a fala desses professores, é compreender que nesse espaço não terá verdades absolutas e sim uma construção reflexiva do conhecimento. De modo que o aprendizado não se configura em algo estático e sim na mobilidade de um olhar, curioso e atento, atribuindo novas significações ao contexto contemporâneo. Segundo Pillotto (2008) a construção de conhecimento só tem sentido mais amplo quando socializado, compartilhado com outras pessoas e vinculando com o contexto do aluno.

Para realizar a pesquisa, decido utilizar um questionário como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado com seis professores de Artes do município. A aplicação do questionário ocorreu no curso de formação de professores na área de artes de Sombrio/SC, devidamente autorizado pela secretária de educação e pelas professoras ministrantes. No contato que fiz com os professores de Artes no dia do curso, todos aceitam o convite para responder o questionário, que tinha o intuito de investigar, partindo de suas falas, a relação entre cidade de Sombrio e as aulas de Artes. Solicitei uma autorização para assim utilizar suas falas durante a pesquisa. A coleta de dados aconteceu no dia 20 de setembro. A análise dos dados é apresentada no capítulo cinco. A partir das falas e resultados, apresento em uma proposta de curso para compartilhar esse diálogo juntamente com os professores de artes, para que possamos percorrer os caminhos juntos e abrindo para novas possibilidades. Propondo reflexões e práticas partindo da perspectiva da pedagogia da cultura visual com o foco na cidade de Sombrio/SC. A proposta está apresentada no capítulo seis e faz parte das exigências desse TCC.

3 ENSINO DA ARTE E A PEDAGOGIA DA CULTURA VISUAL

O novo assusta, porém, para entender melhor o ensino de Arte na contemporaneidade e suas possíveis relações com a Pedagogia da Cultura Visual, devo entender como o ensino da Artes se desenvolveu até se tornar o que estampa as novas tendências desse ensino. Pensando em história do ensino da arte, início com a pedagogia tradicional em artes e de acordo com o OCEM:

O ensino da Arte era claramente hierarquizado nos seus conteúdos e em relação a seu público alvo. A arte era estudada nas academias de belas artes e conservatórios de música. Na escola regular, encontravam-se as cadeiras de Desenho, Ginástica e Música. O ensino do Desenho orientava-se pela cópia e pela vertente geométrica. Esta representava uma simbiose entre correntes positivista e liberal, ora voltada para a qualificação industrial, ora para o desenvolvimento do raciocínio. (Brasil 2006, p.170)

A pedagogia tradicional em Artes era voltada basicamente para eventos festivos, tanto a música e atividades cênicas visando valores cívicos e morais. E os conteúdos eram efetivados de maneira discriminatória, dependendo da classe social do aluno. Proponho assim, a seguinte reflexão, cadê o sentimento do aluno naquilo que se produz? Lembrando que o desenho era um estudo técnico, cópia real, onde fica a expressão do aluno em produzir algo que não tem ligação com seu contexto, sua vida e com seus sentimentos? Demonstrando que foi um ensino mecanizado, onde professor deposita o conhecimento e aluno recebe esse conhecimento sem crítica e reflexão, ou seja, de uma forma autoritária. Segundo as autoras Ferraz e Fusari (2009, p. 47).

[...] o ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na “transmissão” de conteúdos reprodutivista, desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais. Os conteúdos eram percebidos e trabalhados como um fim em si mesmo. O conhecimento continua centrado no professor, que procura desenvolver em seus alunos também a memorização, habilidades manuais e hábitos de precisão, organização e limpeza, mas sem deixa-los criar ou explorar essas habilidades. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 47).

Continuando os caminhos percorridos do ensino da arte, surge a pedagogia da Escola Nova, a tendência que se origina na Europa e Estados Unidos no século 19 e no Brasil surgindo de fato a partir dos anos 30, e disseminada pós anos 40 aos anos 60 com as escolas experimentais. Defendia a escola obrigatória

para todos, e “a ênfase na expressão como dado subjetivo e individual que os alunos manifestam em todas as atividades, as quais passam de aspectos intelectuais para afetivos”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.47). O que as autoras colocam dialoga diretamente com o que encontro nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM, ou seja, “o ensino centra-se no aluno, sendo a arte utilizada para a liberação emocional, o desenvolvimento da criatividade e do espírito experimental na livre solução de problemas”. (BRASIL, 2006, p.171).

Nos anos 60/70 no Brasil, em pleno período de ditadura civil e militar, manifesta à tendência tecnicista, nesta direção ocorreram “[...] mudanças ocorridas na sociedade industrial e tecnológica e as novas metas econômicas, sociais e políticas”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.52). No ensino da Arte predomina indicações de técnicas, destacando a utilização de recursos tecnológicos, porém de forma desconexa à realidade do aluno e a do professor. Nas escolas primárias, os caminhos acontecem “[...] pela sugestão de tema e desenhos alusivos e comemorações cívicas, religiosas e outras festas” (BARBOSA, 2016, p.40). O marco dessa tendência foi o viés da polivalência pela criação da Lei nº 5.692/71. Segundo a PCN:

Nas escolas, a arte passou a ser entendida como mera proposição de atividades artísticas, muitas vezes desconectadas de um projeto coletivo de educação escolar e os professores deveriam atender a todas as linguagens (mesmo aquelas para as quais não se formaram) com um sentido de prática polivalente, descuidando-se de sua capacitação e aprimoramento profissional. Este quadro estende-se a décadas de 80 e 90 do século XX, de tal forma que muitas das escolas brasileiras de Ensino Médio apresentam práticas reduzidas e quase ausentes de um ensino e aprendizagem de música, artes visuais/ plásticas, dança, teatro, enfim, de conhecimento da arte propriamente dita. (BRASIL, 2000, p. 47)

Muitas foram as mudanças, na década de 80 passa a ser um divisor de águas com relação à arte na escola. Tivemos professores, pesquisadores organizados e reivindicando o direito ao acesso a arte como um todo. Trazer histórias destas conquistas é escrever outras pesquisas, mas podemos encontrar sobre essas histórias em trabalhos como textos como os que Ana Mae Barbosa⁴ escreve, quando fazem referência à Federação de Arte Educadores, Associação Brasileira de Educação Musical, Associação de Arte Educadores de Santa Catarina, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, ou outros grupos

⁴ BARBOSA, Ana M. Arte-Educação no Brasil

que vem conquistando o espaço da arte na educação. A conquista na Leis de Diretrizes e Bases de 1996, considerando a arte como área de conhecimento é resultado desses movimentos. Tivemos ainda a força da imagem da arte nas salas de aulas, quando a proposta de Ana Mae Barbosa *viraliza* nas escolas brasileira na década de 80 e 90. Falo aqui da Proposta Triangular, a qual ainda é presente em muitos espaços do ensino da arte. De acordo com Da Silva e Lampert (2017, p.90):

A Abordagem Triangular se referiu à melhoria do ensino de arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da arte) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural. (DA SILVA e LAMPERT, 2017, p.90)

A Abordagem Triangular não se trata de um modelo ou método, não traz uma “receita pronta” ao professor. Existe possibilidades de diferentes caminhos dentro do Fazer, Ler e Contextualizar. Nessa direção, entendemos que a arte muda, sendo assim o ensino da arte também deve sofrer mudanças, com as transformações acontecidas até o momento da história, surge a Pedagogia Crítica, que se preocupa com “uma aprendizagem contextualizada e para a crítica político-ideológico dos conteúdos da escolarização” (BRASIL, 2006, p.173). Partindo da ideia que o homem é sujeito da sua história e voltado para diálogo entre professor e aluno, numa educação horizontal. Influenciadas pelas ideias de Paulo Freire buscava conteúdos baseados nos saberes do estudante e da cultura local (popular). Tendo uma análise crítica da realidade social e uma educação conscientizadora. No ensino da arte, “[...] a pedagogia crítica vincula-se mais diretamente aos movimentos sociais, culturais e artísticos de resistência à ditadura militar”. (BRASIL, 2006, p. 173).

Neste percurso, considerando as questões mais atuais do ensino da arte, remeto-me à Pedagogia da Cultura Visual que é um campo transdisciplinar que estuda a construção social da experiência visual, contudo, não estaria apenas para a reflexão e sim para um local de onde produz e há circulação de sentidos que são constituídos em eventos sociais e históricos. Deste modo no Brasil, em 2000, se torna um campo de pesquisa consolidada na área de arte educação. (ILLERIS; ARVEDSEN, 2016)

Por que pesquisar, estudar e trabalhar com a pedagogia da cultura visual? Porque com ela, inclui e institui problemas e possibilidades para educação para além do que encontramos nos atuais currículos de arte/educação. Lembrando que o conteúdo de cultura visual, não se limita apenas a obras, técnicas e nas belas artes e sim de toda a cultura popular e digital. (BAPTISTA, 2016)

Na Dinamarca, nos anos 70, os arte-educadores críticos já usavam conceitos semelhantes à cultura visual, propondo um conteúdo novo e mais amplo, e assim em 1991, o conteúdo foi oficializado nas diretrizes curriculares nacionais. Um dos primeiros pesquisadores dinamarqueses em arte educação no viés da cultura de imagens segundo Illeris e Arvedsen (2016, p. 24) foi o Kristin Pedersen. Ele “destacava a importância de tornar os alunos participantes e críticos nos mundos visuais da sociedade ao redor, por meio da análise e de todos os tipos de linguagem visuais e de suas próprias produções visuais”, ou seja, onde se inclui imagens e desenhos produzidos por crianças e adolescentes, cultura infantil e juvenil feita por adultos e além dos desenhos e imagens provenientes das belas artes e dos meios de comunicação é considera cultura de imagens.

Nesse ponto Pillotto (2008, p. 38-39), cita que o ensino de arte:

[...] numa visão pós-crítica é possível compreender o aprendizado do e sobre a arte como forma de ampliar repertórios a partir de nossas experiências artísticas, estéticas e culturais. Isto é, o aluno ao relacionar arte e vida (suas experiências) acaba transformando a compreensão num sentido singular a partir das formas de como vemos e internalizamos, deste modo “superando os limites da não compreensão para uma compreensão ainda que subjetiva de nós mesmos. (PILLOTTO, 2008, p. 38-39)

Ensino de arte e cultura visual, o que pretendo ao (re)unir esses dois campos? Às vezes parecem indissociáveis, de modo que parece que percorrem pelos mesmos caminhos, vejo muito um no outro, porém a cultura visual tem o intuito, que Tourinho e Martins (2011, p.57) citam, ou seja:

O propósito da educação da cultura visual não é substituir conceitos, abordagens curriculares ou práticas de ensino da arte, mas sim incorporar no fazer artístico a discussão do lugar/espço das imagens – qualquer imagem ou artefato artístico – e seu potencial educativo na experiência humana. (TOURINHO; MARTINS, 2011, p. 57)

Segundo os autores, se respeita a ideia de uma força educativa a partir das imagens, artefatos artísticos e meios de comunicação, pois estas carregam

potência, desta forma trazendo-as a um campo reflexivo. Partindo dessa perspectiva cultura visual, busca “[...] como caminho e alternativa para esclarecer os indivíduos sobre a práxis e a ordem social instituída, ajudando-os a compreender o fenômeno de dominação social” (TOURINHO; MARTINS, 2011, p. 59). E dessa maneira, o olhar crítico, a mobilidade do olhar, é essencial para uma construção de uma compreensão crítica, que “demanda de um olhar criativo que surpreende ao propor e visualizar desvios, atalhos alternativas ainda não pertencentes ao repertório de formas visuais vigentes” (TOURINHO; MARTINS, 2011, p. 62). Assim, juntos a imaginação, criatividade, prazer, surpresa e provocação são experiências que alimentam a compreensão crítica. Proponho uma abordagem mais ampla sobre essa pedagogia, no próximo capítulo, enquanto escrevo sobre a cidade de Sombrio – SC, lugar em que vivo, e por isso proponho estreitar a relação cidade e ensino da arte.

4 A CIDADE DE SOMBRIO

Sombrio, cidade catarinense localizada no sul do Estado de Santa Catarina.

[...] longe das telas luminosas ainda vigora um grande dispositivo irredutível às imagens que proporciona e que, entre suas múltiplas funções, mantém inevitável força pedagógica. Refiro-me à cidade. Independente de sua localização e de suas dimensões, a cidade funciona como ponto de ligação entre o poder simbólico e abstrato que lhe afirma um sentido universal e a concretude dos espaços e ordenações nos quais vivemos nossos cotidianos. (VICTORIO FILHO, 2015 p. 97)

Sombrio, é uma das quinze cidades que pertencem à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC)⁵, incrustado às margens da BR 101, fazendo limite ao sul, com Santa Rosa do Sul; ao norte com Araranguá e Ermo; ao oeste com Jacinto Machado e ao leste com Balneário Gaivota. Fica a 30 km da fronteira do Rio Grande do Sul e a 245 km de Florianópolis. Possui uma área de 142,7 km².

Figura 1 - Localização da cidade em relação ao estado de Santa Catarina



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sombrio>

A cidade tem uma rica história, uma diversidade cultural e artística, digna de ser colocada em diversos contextos, principalmente na escola e nas aulas de artes. O que conta a cidade de Sombrio sobre suas referências artístico-culturais?

⁵ Dados retirados do site da Prefeitura Municipal de Sombrio/SC: <http://www.sombrio.sc.gov.br>

4.1 QUE HISTÓRIA É ESSA?

O nome “Sombrio” especula-se partindo da tradição oral contempla duas versões: a primeira é que por ser um município com muitas figueiras, de modo que formava se um abrigo para os tropeiros⁶ a fim de descansar depois de uma longa viagem. Assim, conforme Farias (2000, p. 31), a segunda versão é que diante do “movimento das águas do rio da Laje, associavam toda massa da água da região do rio, identificando a área de repouso como sendo ‘sombra do rio’, que evoluiu para Sombrio: local da sombra sobre o rio”.

Figura 2 – Figueira símbolo de Sombrio



Fonte: acervo da pesquisadora.

Assim, a história de Sombrio nasce povoada por fatos singulares, e conhecer sua história, sua cultura e suas paisagens são caminho para a conscientização do importante patrimônio natural, paisagístico e cultural. A história de Sombrio mistura-se a peculiar personalidade dos índios Xokleng e Carijó que habitavam na região e com seu primeiro morador, José João Guimarães. Conforme Farias (2000, p. 91), “a ocupação humana de Sombrio é tão antiga quanto à presença dos indígenas no litoral catarinense [...] já havia índios na região litorânea de Santa Catarina há pelo menos 1.500 anos”.

Posteriormente teve outras povoações fundindo diversas culturas: luso-azorianos, italianos, alemães, poloneses e outros povos. (FARIAS, 2000). A emancipação aconteceu em 30 de dezembro de 1953, quando a Mesa da

⁶ Viajantes rotineiros da região tocando o gado dos campos gaúchos para São Paulo.

Assembleia Legislativa, sob a presidência do deputado Volney Colaço de Oliveira, promulga Lei nº 133 criando o município de Sombrio, pois desde 1880 pertencia à Araranguá, tornando-se Distrito em 1914. (FARIAS, 2000)

Figura 3 – Símbolos Municipais



Fonte: <http://www.sombrio.sc.gov.br>

A bandeira contempla as cores verde, vermelha e amarela que significam respectivamente a vegetação exuberante, a bravura e pujança do povo, o sol e a riqueza do município. Seu brasão traz representações simbólicas na parte inferior do brasão, a agricultura com o fumo, a mandioca e a banana, a pecuária com a raça bovina, e na parte do centro apresenta com os símbolos da indústria e do comércio, na parte superior representação do mar, e os banhistas que recorrem as praias na temporada de verão. Na parte superior externa tem três torres representando os três poderes e na parte inferior externa, uma faixa envolvendo a data de sua fundação, nome da cidade e sigla do estado. A cor azul que consta no brasão significa o céu, o mar e a paz reinante entre os filhos de Sombrio. Esse brasão foi instituído na lei municipal nº 407, de dezembro de 1979 e a bandeira instituída pela lei municipal nº 190, de 20 de junho de 1973, que decreta oficial e de uso obrigatório. (FARIAS, 2011).

O hino do município foi escrito por Hilda Borba da Silva e oficializado em 1973, através da lei municipal nº 216. Com o hino, as referências do brasão e bandeira se reafirmam na letra que ecoa enquanto cantam “A natureza generosa, enfeitou-te com primor”, embora as praias que ali cantam, não encantam mais o lugar de Sombrio. O Balneário Gaivota, que antes pertencia a Sombrio, hoje municipalizado, tendo como limite todo o litoral.

Hino de Sombrio

Salve Sombrio terra querida	E nas águas do teu lago
Pedacinho do Brasil	O teu céu se espelhou
Teu progresso se acelera	
O teu povo é varonil	As tuas cores representam
Os teus campos são mais verdes	Esperança, paz e amor
O teu céu é cor de anil	Teu escudo lembra o trabalho
	Teus produtos o teu labor
Avante Sombrio avante	As belezas naturais
Para frente marchar	Que destacadas com valor
Vamos todos, todos unidos	
Para a glória conquistar	A tua infância e juventude
	Preparando hoje estão
A natureza generosa	Os caminhos que no futuro
Enfeitou-te com primor	Resolutos prosseguirão
Deu-te praias, campos e matas	No compasso do gigante
Belas furnas te ofertou	Construindo a nação

Para potencializar o que os símbolos do município representam, apresento a economia de Sombrio, que se destaca em indústrias, sendo de confecções, calçados, cerâmica, móveis e alimentos. Lembrando que o setor agrícola é responsável pela economia da cidade, possuindo culturas de arroz, fumo e banana. Pecuária em destaque é a criação de gado leiteiro e de corte, avicultura de corte e suinocultura. Sombrio, possui dois centros atacadistas nas margens da BR 101, tornando sinônimo de Turismo e Compras, sendo referencia para lojas de varejo da região e de cidades do interior do Rio Grande do Sul.

4.2. PASSEIO PELA CIDADE

Convido vocês ao passeio pela cidade e já que trago os significados do brasão, creio que se faz necessário comentar as três torres. A primeira parada os três poderes, estampados na construção arquitetônica distribuída em três lugares diferentes que somam a parte central da cidade.

Figura 4 – Os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Bem próximo à prefeitura encontra-se a Biblioteca Pública Municipal Cônego João Reitz⁷, que foi criada em 1º de maio de 1972 e desde então acompanha o desenvolvimento e evolução da história de Sombrio e região, contribuindo com a intelectualidade e cultura da população que diariamente circula entre suas prateleiras. Mas nem tudo são flores no seu histórico. Em 16 de agosto de 2004, uma explosão criminoso no prédio vizinho da biblioteca, destruiu o prédio e, com ele, parte de seu acervo de títulos e documentos, consumindo parte importante da história do município.

A instituição funcionou de forma provisória por três anos no local onde hoje está à Casa da Cultura de Sombrio. Três anos do incidente, em 19 de julho de 2007, após uma reforma total do prédio destruído, a Biblioteca voltou a atender no seu endereço na avenida Nereu Ramos, nº 1032, no Centro de Sombrio. Atualmente, a ‘quarentona’ biblioteca, disponibiliza em seus três andares títulos atualizados e listados entre os mais vendidos no Brasil e no mundo, acesso wireless à internet, sala de computadores, espaços destinados ao público infantil e infanto-juvenil, sala de pesquisa, auditório e elevador para uso de portadores de necessidades. Com incentivo da Prefeitura de Sombrio, novos livros são adquiridos três a quatro vezes por ano. Deixando sempre renovado o acervo da Biblioteca.

⁷ Dados retirados da revista online Sul Fashion <http://www.revistasulfashion.com.br/noticia/biblioteca-de-sombrio-enriquece-o-conhecimento-da-populacao>

Figura 5 – Biblioteca pública



Fonte: <http://www.revistasulfashion.com.br>

Além da preocupação com a biblioteca, a cidade consta com uma um complexo esportivo e multiuso para atividades físicas e recreativas para seus moradores, esta será nossa próxima parada.

Figura 6 – Ginásio de Esporte Rógerio Valerim, complexo multiuso João Deldi Garcia e estádio municipal Sant Helena



Fonte: Acervo da pesquisadora

Durante a passagem da Tocha Olímpica⁸ na cidade de Sombrio, foi inaugurado um monumento para homenagear esse momento histórico. A estrutura faz parte agora do Complexo Esportivo Sant' Helena. Nesse mesmo período a ginásio ganha um novo visual, por uma empresa especializada em painéis gigantes,

⁸ Informações retirada da revista W <https://www.revistaw3.com.br/noticias/2016/07/01/sombrio-uma-cidade-inflamada-pela-chama-olimpica-rio-2016.html>

contratada pela prefeitura. Na pintura encontra-se atletas representam várias modalidades disputadas em jogos olímpicos. Na época foi inaugurado o complexo multiuso João Deldi Garcia, que além do contar com uma quadra de futebol de areia, uma quadra de vôlei de areia, e uma quadra de basquete, que se transformam em um lugar para eventos (colocam tablado sobre as quadras de areia). Juntamente ao complexo esportivo, há um estádio municipal de esportes, aonde ocorrem os campeonatos municipais. O complexo Esportivo se encontra no Parque das Avenidas, bairro localizado próximo ao centro.

Percorrendo os espaços de Sombrio, conforme se consta na bandeira/brasão e no hino do município, cita que se encanta por suas belezas naturais. É importante ressaltar que a cidade possui uma grande reserva de recurso hídrico: rios, lagoas e lençol subterrâneo. “Os rios e lagoas infelizmente estão em grande parte comprometidos por causa da poluição de suas águas, dificultando seu aproveitamento”. (FARIAS, 2000, p.52). Em destaque apresento a Lagoa de Sombrio e Rio Caverá.

Figura 7 – Vista da Lagoa de cima do morro do cemitério



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Segundo a Associação de Proteção Ambiental Aguapé⁹, luta alguns anos pela proteção e preservação da Lagoa de Sombrio, além da poluição existe a ocupação do solo em seu entorno, por serem áreas úmidas, estas são transformadas em plantações de arroz. A Lagoa de Sombrio grita socorro. Em um tempo longínquo suas águas banhavam as cavernas das furnas.

⁹ Dados retirados do site <http://aguape-ong.blogspot.com/p/projeto-lagoa-do-sombrio.html> acesso dia 30/10/2018

Figura 8 – Rio Caverá – divisa Sombrio a Balneário Gaivota



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A poesia das águas nos encanta, enquanto atrai pescadores, o rio Caverá define os limites entre as cidades de Sombrio e Balneário Gaivota que em outrora era Praias das Gaivotas. Fez-se história até 1995¹⁰ quando a parte litorânea se emancipa, mesmo que os limites municipais não pertencem mais a cidade de Sombrio, existe um carinho especial por Balneário Gaivota, pois quem habita aqui, habita ali, principalmente na época de veraneio. Nessa história encontramos uma marca de um povo que se faz protagonista. Tomo aqui a direção de um registro dos aspectos artísticos e culturais desta cidade na qual nasci e me faço professora de artes em construção.

4.3 ASPECTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS

Ao falar sobre a história da cidade de Sombrio, sem o contexto artístico e cultural, parece que não conta a verdadeira história de seus moradores e visitantes da cidade. Pensar a ligação entre cidade e arte, a princípio parece meio distante, porém para estreitar laços, mostro a importância da cidade sendo refletida na história da arte, que de acordo com Victorio Filho (2015);

A cidade é criação decisiva ao desenvolvimento da humanidade e que perdura desde as suas primeiras criações há milênios, embora só viesse a ter as características semelhantes às atuais há poucos séculos. A importância da cidade é refletida na História da Arte e é referência para

¹⁰ (FARIAS, 2000, p. 80)

muitas das produções artísticas espalhadas por todo o planeta. Assim, a história das artes outorgadas tem, na arquitetura, nos templos, palácios, praças, monumentos, teatros, circos e nos demais espaços públicos, parte expressiva do seu repertório para o estudo e conhecimento desse campo específico da produção humana e que, em grande parte, assenta-se na imagem visual, afirmando suas políticas e seus interesses por meio de seus discursos técnicos e teóricos. (VICTÓRIO FILHO, 2015, p. 98)

Com tudo isso, mostrarei alguns espaços/lugares de Sombrio, que fazem parte do cotidiano do *sombriense*. Ao descrever esses lugares, pretendo apresentá-los com um olhar fotográfico. Percorro diferentes papéis, de professora, artista e pesquisadora, enfim seguindo a metodologia da *a/r/tografia*.

Sombrio possui como principais pontos turísticos as Furnas, Lagoa de Sombrio, Morro da Moça, Morro da Santa ou Morro da Cruz, o Circuito Cultural Religioso (Calçadão Cultural) e a Igreja Matriz.

Caminho pelo mapa de ponta a ponta, passamos para a próxima parada, o morro das Furnas, localizada na margem direita, em direção ao sul, da BR 101, e na margem esquerda da mesma rodovia se encontra a Lagoa de Sombrio, esta que já foi considerada uma das maiores de Santa Catarina, apesar de hoje a lagoa estar com tamanho bem reduzido, *“reza a lenda”*¹¹ que as suas margens chegavam até a boca das furnas. *“Mas está história é mais velha que a boca das furnas”*¹² teoricamente. Na primeira versão da história do nome da cidade, comenta-se que tropeiros percorriam a região para levar o gado dos campos gaúchos a terras de São Paulo, deste modo as furnas serviam de parada e pouso.

Figura 9 – Vista das Furnas do seu interior



Fonte: Acervo da pesquisadora.

¹¹ Termo dito culturalmente na cidade

¹² Termo dito culturalmente na cidade

As Furnas são formadas por 4 grutas¹³. A maior delas é encontrada com diversas de imagens de santos e velas, recebendo fiéis e devotos de toda a região, em suas paredes está escritas as promessas que foram alcançadas.

Figura 10 – Vista das Furnas do seu interior



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Depois de conhecer a famosa Furnas, continuamos nosso trajeto e chegamos ao Morro da Santa ou Morro da Cruz, que a princípio tinha uma Santa, a Nossa Senhora Aparecida. O morro encontra-se na vila Boa Esperança no interior de Sombrio. Além de ser um lugar de turismo religioso, natureza e de aventura. As pessoas fazem romarias, trilhas a pé, de bicicleta, de moto e voo livre para contemplar as belezas naturais e de uma vista área de quase toda a cidade de Sombrio e de cidades vizinhas.

Figura 11 e 12 – Morro da Santa / Morro da Santa



Fonte: Romildo Black / Cacai Amorim

¹³ Dados retirados do site <http://turismo.sc.gov.br/cidade/sombrio/>

Apesar destes conflitos ao referente ao verdadeiro nome do morro do nome, a princípio o que se sabe, é que um empresário era devoto da santa e ajudou a colocar a Nossa Senhora Aparecida neste morro, porém alguns anos depois ele muda de religião e passou a não ser mais devoto da Santa, então para representar todos os credos, é trocada a imagem da Santa por uma Cruz. Continuo meu caminho pelo interior de Sombrio, caminhando por divisas, chego ao Morro da Moça.

Figura 13 – Morro da Moça



Fonte: <http://turismo.sc.gov.br/cidade/sombrio/>

O morro com 200 m de altura, suas paredes verticais tem o formato de “pão de açúcar” chamando a atenção. No topo do morro fica o marco de divisa entre os municípios de Sombrio, Jacinto Machado e Santa Rosa do Sul. No entorno há cavernas para visitação.¹⁴ Apesar de conseguir esses dados no site do turismo de Sombrio, eu sempre ouvi falar, que era uma moça deitada, e conseguia visualizar isso. Em outro site, descobri as origens deste nome, há muito tempo atrás quando a mata era mais fechada, moradores diziam que ninguém passava pelo morro depois das 18 horas, por causa de assombrações. Outra versão dita por moradores locais, que volta e meia aparecia em cima do morro uma mulher acenando com o lenço

¹⁴ Dados retirado do site <http://turismo.sc.gov.br/cidade/sombrio/> acesso dia 31/10/18

branco¹⁵. Muitas histórias percorrem o cotidiano do povo sombriense, e assim o projeto produzido pelo artista plástico Jone Cezar de Araújo, conta um pouco mais dessas histórias, só que em forma de mosaicos no Calçadão Cultural. Esse projeto insere a cultura local no próprio cotidiano dos moradores da cidade, que ao passarem pelo centro se deparam com o Calçadão (SANTOS et all, 2014). Voltaremos ao centro da cidade, aonde se encontra o calçadão.

Figura 14 - Calçadão Cultural - Tear



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Atualmente o calçadão se encontra na Avenida Getúlio Vargas próximo a igreja Matriz, onde inicialmente o projeto iria ser desenvolvido, mas na época não foi aceito. Todos os detalhes contam um pouco da história da cidade de Sombrio. A preocupação com a possível retirada dos mosaicos leva-se em conta, todo seu entorno e seus detalhes, e de fato muitos dos detalhes existentes no antigo calçadão não foi repostos no novo lugar aonde se encontra, um exemplo é o tear que era na rotula, ficou menor que original.

Calçadão Cultural de Sombrio é composto de treze mosaicos em azulejo, cuja temática aborda a história do município, com os: Habitantes Primitivos, A Chegada de João José Guimarães o primeiro colonizador, Imigrantes Açorianos, Composição Étnica do Município, Chico do Mato Amigo dos Índios, Engenhos, Padre João Reitz e a Reurbanização de Sombrio, Santo Antônio de Pádua e o padroeiro, Arraial Fest, Boto Tansso, Boi de Mamão e Pau de Fita, Furnas, Romaria de São

¹⁵ Dados retirados do site <http://www.guiadesombrio.com.br/?p=atrativos>

Sebastião. Além do tear, bancos em formato de remo e canoa¹⁶ de um pau só, vasos de cerâmica e “nove janelas trabalhadas em ferro, que contem lendas, antigas tradições e costumes, homenageiam trabalhadores e ainda demonstram a composição econômica da época”. (OLIVEIRA, 2016, p.72).

Figura 15 - Mosaico – Boi-de-Mamão e o Pau-de-Fita (detalhe)



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Todos os mosaicos são de importância na história dos sombrienses, mas decido escolher apenas um para comentar. O boi-de-mamão, chegou de mansinho, morrendo, ressuscitando e veio brincante para o meu coração. O boi foi apresentado a mim no PIBID¹⁷ no subprojeto de artes visuais e nunca mais foi embora. (Re)signifiquei o boi no estágio na educação infantil no CEI Sombrio Criança e depois fui convidada apresentar/brincar juntamente com uma colega de curso, com os alunos da educação infantil do IEMES¹⁸ e posteriormente com as crianças, na parte da recreação do evento do I Arraial Cultural de Sombrio. Nesses dois últimos projetos, no IEMES e no Arraial, o objetivo era brincar com o boi e seus amigos. Eu contava a história, juntamente com a música¹⁹ que foi regravada²⁰ e convidava as crianças a participar, com auxílio de fantasias confeccionadas com matérias recicláveis no tamanho das crianças e sem ensaio prévio. O foco não era apresentar e sim brincar de boi de mamão. Mas afinal, o que é esse Boi-de-Mamão? “A manifestação cultural do boi-de-mão é um folguedo popularizado em todo o litoral

¹⁶ As canoas ficam na vertical e tinha telefones públicos dentro.

¹⁷ Programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência

¹⁸ Instituto Educacional Elisa Savoldi

¹⁹ Música do Boi de Mamão foi utilizada a versão do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC

²⁰ Música do Boi de Mamão foi regravada pela artista local Alini Martins Barbosa Gonzaga

catarinense, apresentando variações microrregionais, tanto na coreografia, quanto nas peças que fazer parte da brincadeira”. (FARIAS, 2000, p. 250). Os personagens são: O boi, a cabra, o urso, o cachorro, a maricota, a bernuncia, urubu, medico e curandeira entre outros. A história da sua origem é polêmica segundo Farias “é possível que tenha sido introduzido pelos açorianos no norte-nordeste, onde é conhecido por boi-bumbá ou bumba meu boi, já que os açorianos, como em Santa Catarina, se fixaram na região, no século XVII e XVIII” (2000, p. 252). Percorrendo até o final do calçadão em direção leste encontramos de forma magnífica e exuberante, a Igreja Matriz.

Figura 16 - Igreja Matriz



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Antes de falar sobre a Igreja propriamente dita, comentarei sobre quem arquitetou sua construção, o Padre João Reitz. Sendo este, o primeiro vigário e tomou posse no dia 07 de dezembro de 1937, logo a posse, o padre começou a construção da Igreja Matriz, hoje chamada a Igreja Santo Antônio de Pádua.

A Igreja Matriz foi construída de frente para a avenida principal, estratégia para que todos que entrassem na cidade se deparassem com a enorme construção. Isso tornou-se possível na medida em que foi o próprio Padre João Reitz quem traçou as ruas e avenidas da sede de Sombrio. (SANTOS et all, 2014, p. 235)

E hoje com a alteração do calçadão de lugar, a avenida Getúlio Vargas virou uma rua de mão única e com sentido apenas para entrar para cidade, deste modo, da para apreciar a igreja com mais facilidade desde alguns quarteirões antes.

Ao lado da Igreja Matriz, tem uma praça, e nela encontra um busto em homenagem ao Padre João Reitz.

Figura 17 - Busto do Padre João Reitz



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Este busto “foi inaugurado em 05 de junho de 1988 [...] de bronze localizado ao lado da Igreja Matriz. O busto foi esculpido por uma artista alemã amiga do Pe. João e foi doado à comunidade por seu irmão Pe. Raulino Reitz”. (SANTOS, et al, 2014, p. 235)

Ao observar detalhes da igreja, dentro e fora, percebe o estilo Gótico predomina em detalhes com abóbada de cruzaria, vitrais, rosáceas.

Figura 18 - Igreja Matriz (interior).



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Em síntese, a arquitetura gótica surge para fortificar a fé, criando-se verdadeiras raridades, são igrejas que são impulsionadas para o céu. Para isso surge principalmente uma invenção técnica, que era o método de abobadar uma igreja por meio de arcos transversais, de forma que não se havia necessidade de paredes pesadas de pedra para ter uma igreja gigantesca. E segundo Gombrich “as paredes das novas igrejas não eram frias nem assustavam. Eram formadas de vitrais policromos que refulgiam como rubis esmeraldas” (2015, p.189). Como podemos perceber na figura 19 e 20 encontra se na arquitetura da nossa igreja, vitrais e rosáceas, que nelas contam parte de histórias bíblicas.

Figura 19 e 20 - Vitrais e Rosáceas.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A igreja matriz nem sempre foi do jeito que ela se encontra hoje. Em junho de 1991 foi iniciada uma das reformas da igreja e finalizada em fevereiro de 1994, foi solicitado à pintura e escultura em cimento, ao artista de Orleans, José Fernandes, o popular Zé Diabo. (CAMPOS, 2006)

Figura 21 e 22 - Igreja Matriz (interior) escultura de baixo relevo e pintura na abóboda em cruzaria pelo artista Zé Diabo.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A escultura em baixo relevo (figura 21) na cor dourada encontrada atrás do altar representa a parte bíblica do nascimento de Jesus. Na frente do altar (figura 22) na abóboda tem vários trechos bíblicos pintados sobre cimento. Esse artista teve duas fases, uma de pintor e outra de escultor, teve trabalhos em diversas igrejas de Santa Catarina (CAMPOS, 2006). Desde o ano passado, perdemos esse grande artista, aos 87 anos.

Ao sair da igreja, encontra-se uma escultura em forma retangular com Cristo Redentor vasado em seu interior, feita pelo Leopoldo Renato Alves da Silva, mas conhecido como Podinho.

Figura 23 e 24 - Produção Artística em frente a Igreja



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Pouco descobri sobre a obra, mas então me questiono o que essa obra tem de mim? Perceber o contraste do contemporâneo e do antigo, na figura 24, demonstra em meu olhar fotográfico tentando estabelecer um diálogo entre presente e passado. Minha próxima parada, é os eventos artísticos e culturais que aconteceram durante esse ano.

4.3.1 Eventos Artísticos e culturais

ROCK NA PRAÇA SOMBRIO-SC²¹ é um projeto cultural sem fins lucrativos. Idealizado por Romildo, proprietário da Loja M-Tech de Instrumentos Musicais. O projeto tem apoio da Prefeitura Municipal e serão apresentados em primeiro plano conhecimentos sobre a arte musical do Rock and Roll. Entre esses

²¹ Dados retirados do site do facebook do Evento: <https://www.facebook.com/pg/RocknaPracaSombrio>

conhecimentos estão: sua origem, variações e ramificações com o propósito de resgatar na região a cultura musical desse estilo. Segundo informações na página do evento no Facebook, o Projeto é coordenado por uma comissão organizadora formada por pessoas voluntárias.

Figura 25 - Logomarca do Evento Rock na Praça



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/RocknaPracaSombrio>

Além do evento de Rock na praça, o qual acontece uma vez por mês, temos o Arraial Cultural de Sombrio, e o 1º Arraial aconteceu no dia 07,08 e 09 de setembro de 2018, uma festa 100% popular, feita pelo povo para o povo. Com a organização geral de Glauter Soares, ocorreu no complexo multiuso João Deldi Garcia. Evento totalmente feito pelas próprias mãos dos sombrienses, sem qualquer custo aos cofres públicos²². Três dias de muita alegria, sorrisos e um espírito de união sem igual. Foram dezenas de atrações musicais, de dança e teatro. Sem contar nos quase 40 artesãos de nossa cidade e região mostrando o seu trabalho e todo o carinho de quem tem para como a nossa arte. A agricultura familiar também se fez presente mostrando a força do trabalhador rural na produção de nossos alimentos, nos enchendo de orgulho com suas delícias oferecidas a preço popular para todos que ali estavam, como bem coloca o próprio Glauter Soares. Lembrando

²² Informações repassadas por e-mail no dia 19 de outubro de 2018, por Glauter Soares, para fins desta pesquisa.

que este evento, o Arraial Cultural surgiu a partir do Arraial Fest, um evento antes promovido pela prefeitura da cidade.

Figura 26 - Logomarca do Evento 1º Arraial Cultural de Sombrio



Fonte: <https://www.facebook.com/arraialcultural/>

O folder do Arraial Cultural evidencia manifestações artísticas em clima de festa. A junção da música, do teatro e da dança somaram-se às apresentações de diferentes entidades da cidade e convidados. Trata-se de um movimento cultural que tende a ganhar força na cidade junto aos seus moradores.

Na mesma direção do Arraial Cultural, o evento artístico e cultural, Arte Por Toda Parte, que aconteceu dia 06 de outubro de 2018, fruto de um projeto de estágio do Curso de Artes Visuais UNESC, aconteceu na cidade. A partir de um grupo de cinco acadêmicas, que buscavam promover uma aproximação das pessoas com a arte e a cultura. Conforme consta no próprio projeto:

O curso de Artes Visuais UNESC, nos permite um caminhar rizomático, no que diz respeito aos estágios, este projeto que é parte da disciplina Estágio IV, é articulado para espaços não formais, visando à experiência com outras áreas como a de gestão, isso não o deixa desconectado da sala de aula, uma vez que a pesquisa se dirige às artes e como é possível disseminá-la de outras formas. Fica evidente que este estágio é um complemento para que possamos pensar como a arte é vista em nossa cidade, como isso pode interferir no olhar de nossos alunos. (DA SILVA, et al; 2018, p. 9)

Esse evento teve o intuito de além de aumentar o repertório artístico e cultural, mas também valorizar os artistas locais/regionais. Tiveram apresentações musicais, espetáculos de dança, contação de história, exposição de professores artista/alunos da APAE/artesanato, oficinas artísticas como: de teatro e expressão musical, tatuagem, lambe, filtro dos sonhos entre outras, além de pintura facial e playground para crianças.

Figura 27 - Logomarca do Evento Arte por toda parte



Fonte: <https://www.facebook.com/arteportodaparte.evento>

Nesses eventos fica evidente a capacidade do ser humano em criar cultura, mediadas pela necessidade de tornarmos mais humanos e sensíveis, deste modo deixando suas marcas neste mundo. De acordo com Soares (2005, p. 455) “o ser humano vem historicamente estabelecendo problemas e construindo soluções, significados e representações, configurando o mundo humano e fazendo a si mesmo ser de e na cultura”. Dentro e fora do ambiente escolar à cultura popular, sua essência é efetivar o trabalho coletivo, onde os sujeitos podem compartilhar responsabilidades, aprendizagens, compartilhar saberes e decisões em relação ao mundo e a vida em sociedade.

Pensar sobre as imagens da cidade de Sombrio na perspectiva da cultura visual é um convite de uma (re) visita a nós mesmo. De acordo com Miranda: “A convocação para pensar sobre a pedagogia das imagens é sempre estimulante e provoca desafios. Faz-nos pensar o que temos que ver com e nas imagens e o quanto elas nos falam de nós mesmos”. (2014, p. 311)

Com uma história que contempla diferentes aparatos da cultura, Sombrio se faz uma cidade que se mostra nas suas produções. Suas construções arquitetônicas, seus monumentos, praças, mosaicos, costumes, danças, e diferentes rituais, assim como seus recursos naturais característicos de uma cidade que tem seu nome vinculado à uma árvore, ou seja: à sombra da figueira. São referenciais que somados nos dão ideias de nossas origens, nos fazem como contadores de quem somos, de quem podemos ser. Conhecer nossas coisas nos traz a ideia de pertencimento. Segundo Miranda (2014, p. 311), “a Educação, desde a perspectiva da cultura visual, nos brinda uma oportunidade de tal reconhecimento, mas também reflexão, crítica e ação individual e coletiva.” Como se fazer protagonista de uma história se não a conhecermos?

5 AS FALAS DOS PROFESSORES

Como responder aos questionamentos que surgem ao início desta pesquisa? Ou seja: Quais as possibilidades de diálogo entre o ensino de artes e a cidade de Sombrio-SC, na perspectiva da pedagogia da cultura visual, considerando o que dizem os professores de artes sobre suas aulas? Para melhor atender às exigências desta pesquisa, proponho ouvir os professores de arte. Sendo assim: para melhor compreender como os professores de Artes do município de Sombrio SC, estão dialogando entre ensino de Artes e a Cidade, a pesquisa de campo contemplou a aplicação de um questionário (apêndice A), o qual será aqui analisado.

No dia 20 de setembro de 2018, através do contato direto com os professores da rede municipal de ensino, com o consentimento da secretária de educação (apêndice B), visitei o curso de formação dos professores de arte. Havia oito professores participando do curso, porém pelo fato de estar acontecendo paralelamente o curso de professores da rede estadual se fizeram presentes apenas cinco professoras nesse encontro. No encontro pude constatar que embora o município possuísse uma proposta curricular de artes, esta encontra-se defasada e não supria os anseios dos professores. As professoras de Artes do município, juntamente com as professoras da Universidade do Extremo Sul Catarinense, estavam estudando a possibilidade de uma nova proposta curricular no que se refere à área de artes partindo das reflexões da formação continuada para uma futura apreciação da administração pública municipal. Resolvi fazer a coleta de dados partindo de um questionário com quatro perguntas. Foram coletados os dados e a autorização das cinco professoras (apêndice C e D).

A finalidade dessa coleta de dados é investigar e analisar, se o professor de Artes do município de Sombrio contempla em suas aulas conteúdos sobre a arte e cultura local considerando uma reflexão crítica sobre a imagem. Esta coleta se fez necessário, para perceber e conhecer como esses conteúdos se apresentavam dentro de sala de aula, se estava em seus planejamentos anuais e em seus métodos de ensino.

As professoras que responderam o questionário terão seus nomes preservados e serão identificadas como: C, E, R, Z e S sendo que, suas respostas serão mantidas do mesmo modo como escreveram. A análise acontece a partir das questões e abrindo um diálogo para construção de uma compreensão crítica.

A primeira questão: Cada vez mais, estamos sendo bombardeados por imagens, presentes em nossa realidade, no mundo real e no ambiente virtual, ocasionando um impacto em nossa vida. Você professores de Artes reconhece esse impacto imagético ou é simplesmente algo meramente ilustrativo ou para ser apenas contemplado. De que forma estas imagens se fazem presentes na cidade de Sombrio? Considerando as imagens como um campo da cultura, até que ponto elas são debatidas em sala de aula? A professora C responde que:

Concordo com sua fala que diz: “estamos sendo bombardeados por imagens, estas presentes nossa cidade de diversas formas. Outdoors, mosaicos no calçamento, propagandas, entre outras, diversas. Procuro trazer para minhas aulas uma reflexão do olhar crítico, o que vejo? Porque está aqui? Quem fez? O que isso tem a ver com os conteúdos abordados? E desta maneira que procuro sensibilizar os olhares dos meus alunos.

Essa fala da professora comunga com as falas de Tourinho e Martins (2011, p.61) quando citam sobre o olhar crítico:

Engajar-nos analiticamente com o que vemos é o outro passo para desenvolver uma compreensão crítica. O olhar crítico é componente é fundamental para construir esta compreensão. É um modo de olhar que aprofunda e até mesmo personaliza nossa visão e nossa relação com o mundo. Colocando de outra maneira, esse olhar nos ajuda a desenvolver uma atitude analítica, reflexiva, que aguça nossa compreensão sobre o quê, porque é as condições em que estamos vendo, essa atitude analítica e reflexiva nos habilita a extrair, a dialogar e processar informações, criando outras formas de ver e construir significados. (TOURINHO e MARTINS, 2011, p. 61)

Construindo um diálogo entre as falas, percebe-se que quando a professora C cita que procura fazer “*uma reflexão do olhar crítico e sensibilizar olhares*”, me recorda sobre que os autores comentam sobre a mobilidade de olhar, de um olhar criativo que propõe desvios, atalhos das formas vigentes, ou seja, proporciona aos alunos e professores ferramentas críticas para investigação da visualidade humana. Importante ressaltar, a necessidade da utilização dos elementos como surpresa e provocação, pois essas fomentam a construção da compreensão crítica. (MARTINS; TOURINHO, 2011)

A segunda pergunta do questionário: Você professor, utiliza a cultura local, da cidade de Sombrio, no planejamento nas suas aulas de artes? Como? A professora C. responde à questão escrevendo que:

Sim, relacionando e contextualizando os conteúdos abordados, as obras artísticas e pontos culturais dos municípios, bem como as lendas e tradições, as manifestações culturais, fazem parte dos meus planos de aula, das visitas, das apresentações, etc...

As falas da professora ressoam com que Victorio Filho comenta sobre essas imagens que atravessam as escolas e a cidades.

A cidade que não está, e nunca esteve fora da escola, as belezas que defende e as que condena, as imagens visuais que atravessam e as que nascem nas escolas e nas cidades, as diferenças e singularidades de pertencimentos diversos, com suas estéticas, afinidades, simpatias e estranhamentos são fontes, algumas vezes inusitadas, mas fundamentais, de criação coletiva, embaladas pela potencia estética das relações e solidariedades fundantes da condição humana. (VICTORIO FILHO, 2015, p. 107)

Refletindo sobre as duas falas, percebe-se que as imagens da cidade de Sombrio, de qualquer modo, estarão dentro da sala de aula, pois elas fazem parte do cotidiano do aluno e da escola. Cabe ao professor perceber e propor relações e reflexões que vincule a cultura popular e local com as aulas de artes, de forma que essa realidade possa ser compartilhada, tornando os alunos protagonistas dessa história local, percebendo que presente-passado-presente caminham juntos. Segundo Pilloto (2008, p.37) “[...] o passado não se configura como algo estático, é tão dinâmico quanto o presente, faz parte, interage com ele, é também presente, conferindo novas significações ao contexto contemporâneo”. Ou seja, mesmo sabendo que a historia da cidade faz parte de sua própria historia, as vezes o aluno se sente distante daquelas memórias, nesse sentido as aulas de artes apresentam se como uma oportunidade para ressignificações.

Partindo dessas reflexões, seguimos a terceira questão que conversa com o que escrevo até então: Conte sobre momentos em sua aula em que possivelmente você promova a reflexão a partir das produções artísticas feitas pelos alunos ou por produções de artistas locais, em rodas de conversas, com o foco na cultura local? A professora E responde: *reprodução de mosaico, história do município, historia sobre a construção da igreja matriz, boi de mamão*. Alegro me em saber que é trabalhado cultura local em sala de aula, mas todos as professoras responderam sobre o que trabalhavam e não de fato se havia ou não roda de conversas/reflexões e deixando uma lacuna para atender outras questões desta pesquisa. Uma professora Z comenta “já trabalhei muitas estas rodas de conversas

culturais, mas esta havendo falta de engajamento dos alunos, parece que estão apáticos a qualquer assunto”. Fico a refletir de forma hipotética, até que ponto os alunos parecem apáticos, e até que ponto existe uma escuta significativa dessas falas, dessas produções, sem medos de estarem certos ou errados, sobre estética do belo e do feio, e até mesmo sobre não ter o hábito de compartilhar/expressar de forma oral ou escrita suas experiências e nem a valorização dessas narrativas visuais. Penso nessas deduções hipotéticas, não como críticas ferrenhas do método em si de um professor ou do ensino da arte, e sim penso que existe uma história já percorrida há anos, e essa história tem acertos e erros. Foi válida em algum momento ou até distorcida do seu ideal, porém se faz necessárias mudanças para novos focos, novos estudos e novas alternativas. O que estes alunos apáticos estão nos dizendo?

A última questão: O que a cidade de Sombrio tem para oferecer enquanto campo da cultura e da arte para ser trabalhado em suas aulas de arte? A professora C. explana que:

As manifestações culturais, como boi de mamão, festas, as tradições, as lendas, o calçadão com os mosaicos, a igreja com pinturas e arquitetura, os patrimônios naturais; como as furnas, as figueiras, o morro da moça entre tantas outras questões que pode ser abordada pelo viés da cultura e arte.

Todas as professoras comentaram basicamente as mesmas manifestações culturais e artísticas, demonstrando o quanto a cidade de Sombrio é rica em cultura e a professora Z afirma que “*Sombrio é um laboratório de arte ao céu aberto*”, partindo dessas falas, percebe-se a importância da arte e cultura na formação do sujeito. Segundo Soares (2005, p.453)

Integrada às diferentes manifestações e possibilidades da cultura, a educação se destaca com um campo essencial de sua constituição e uma possibilidade de sua afirmação como força social de transformação e emancipação de indivíduos. Mediada pelas práticas educativas, historicamente, tornou-se possível os processos de simbolização, comunicação, e realização da cultura na vida humana. Assim, educar significa cultivar transformações sociais, o agir sobre a individualidade no sentido de sua humanização, tornando possível a apropriação e desenvolvimento em cada indivíduo da natureza que se tornou humana como cultura. (SOARES, 2005, p. 453)

Aproximar-se da cidade é religar-se consigo mesmo, com suas origens, com seus sonhos. Essa força pedagógica que vem da cidade faz com que nós

(futuros) professores de artes tenhamos a compreensão de propor condições para o desenvolvimento estético dos indivíduos, para construir uma sociedade humanizadora e democrática de direito.

Mas qual seria o papel do professor de artes na perspectiva da cultura visual? “Ele desempenha o mesmo papel de outros professores, mas faz por meio da educação da cultura visual. Prepara seus alunos para funções presentes e futuras (STUHR, 2011, p.140-141).” Auxiliando seus alunos a criar significados sobre/para a vida, por meio da investigação crítica, auxiliando alunos, imaginar e criar novas alternativas. Um dos objetivos da perspectiva é o conceito de justiça e oportunidades igualitárias. Pressupõe que alunos adotem e concebam a si mesmo como defensores e ativistas da justiça.

De acordo Stuhr (2011, p.140) o processo de ensino-aprendizagem,

[...] o professor aprende o que os alunos já sabem o que desejam saber e o que deveriam saber sobre importantes questões do passado, do presente, e do futuro. Isso efeito, principalmente, por meio de debates com a turma ou com pequenos grupos e de sessões de brainstorming. Em outras palavras, as ações facilitadoras do professor de arte abrangem preservação, transmissão e transformação social. (STUHR, 2011, p.140)

Retomando a pergunta: O que estes alunos apáticos estão nos dizendo? Será que os alunos já estão cansados de ouvir a mesma história, sempre pelo mesmo viés, sem novidades, sem surpresas, sem crítica, sem sentimento, sem poder ser protagonista dessa história, que é a sua própria história. A abordagem pode ser uma alternativa válida para tirar os alunos dessa apatia. Partindo dessas reflexões, proponho uma proposta de curso.

6 PROJETO DE CURSO:

6.1 TITULO:

Possíveis percursos entre Ensino da Arte e Cidade de Sombrio/SC.

6.2 EMENTA:

Conhecer a Pedagogia da Cultura visual e sua relação com o Ensino da Arte na Contemporaneidade. Estreitar a relação entre questões culturais e artísticas da cidade de Sombrio e a Escola. Propor projetos de aulas estabelecendo diálogo direto entre Ensino da Arte e a Cidade de Sombrio, na perspectiva da cultura visual.

6.3 CARGA HORÁRIA:

16 horas (4 encontros)

6.4 PÚBLICO- ALVO:

Professores (as) de Artes da cidade de Sombrio/SC e interessados.

6.5 JUSTIFICATIVA

A pesquisa evidenciou a construção de um diálogo entre o ensino das artes (PILLOTO, 2008) e a cidade de Sombrio (FARIAS, 2000). Nesse sentido busco desenvolver um projeto na formação continuada aos professores de Artes, para oportunizar uma maior compreensão sobre o assunto, ampliando possibilidades para se trabalhar com essa proposta em sala de aula. Baseando-me na perspectiva da cultura visual nos permitindo, que segundo Hernandez (2011, p.45):

“[...] tecer uma nova perspectiva alternativa de como se pode enfrentar não só o papel das artes Visuais na escola, mas a função e o sentido de aprender em uma escola que reclama uma mudança radical em sua narrativa, de maneira que brinde projetos apaixonantes para todos (com suas diferenças e posições diversas) encontrem seu lugar para aprender o sentido e articularem o que aprenderam em suas experiências de saber que lhes permitam não só interpretar o mundo, mas atuar nele. (HERNANDEZ, 2011, p.45)

Relembrando que não estou aqui para trazer respostas prontas e sim propor algo diferente do até então trabalhando, na busca de uma aprendizagem significativa sobre o conteúdo cidade de Sombrio nas aulas de artes. E construir juntos um diálogo entre temáticas e compartilhar saberes, conhecimentos e experiências.

6.6 OBJETIVOS:

6.6.1 Geral:

- ✓ Promover novas experiências às professoras de artes, em busca de ampliar o olhar na perspectiva da pedagogia da cultura visual fazendo o diálogo entre ensino de artes e cidade Sombrio/SC

6.6.2 Específicos:

- ✓ Ampliar o conhecimento dos professores a respeito da pedagogia da cultura visual segundo autores como Raimundo Martins e Irene Tourinho;
- ✓ (Re)Conhecer pontos artísticos, culturais e naturais de Sombrio e produzir um mapa cartográfico partindo destes pontos;
- ✓ Promover rodas de conversas entre os professores sobre o ensino das Artes, e a cidade de Sombrio/SC na perspectiva da pedagogia da cultura visual;
- ✓ Propor uma visita ao Calçadão Cultural e a Igreja Matriz;
- ✓ Possibilitar a produção de planos de ação envolvendo a pedagogia da cultura visual e a cidade de Sombrio/SC;

- ✓ Expor os registros fotográficos e narrativas dos professores sobre a visita ao Calçadão Cultural e a Igreja Matriz, juntamente com o mapa cartográfico.

6.7 METODOLOGIA

1º ENCONTRO - 4h/a -Apresentação do projeto de curso evidenciando suas contribuições para o ensino da Arte e explanação sobre Cultura Visual segundo autores Raimundo Martins e Irene Tourinho. Abrirei para roda de conversa, iniciando uma construção de um mapa cartográfico dos pontos artísticos, culturais e naturais de Sombrio, e ao final convidarei para que o próximo encontro percorrer alguns pontos. Farei a sugestão pelo calçadão cultural e a Igreja de Sombrio.

2º ENCONTRO - 4h/a – Esse encontro será feito a saída de campo pela cidade de Sombrio, escolhida anteriormente pelos professores. Será solicitado, que levem um bloco para fazer anotações/reflexões/narrativas, e celulares ou câmeras para o registro fotográfico. Na Praça da Igreja socializaremos e compartilharemos o que foi visto, o que foi dito, o que foi refletido.

3º ENCONTRO - 4h/a – Faremos um rememoração do encontro anterior e abrindo uma roda de conversa para tentar construir um diálogo entre ensino de artes e a cidade de Sombrio. Logo após será proposto elaborações de planos de ações para suas aulas. Comunico que no próximo encontro todos deverão socializar seus planos e resultados. Será proposta uma exposição de foto e narrativas da cidade de Sombrio/SC juntamente com o mapa cartográfico construído em coletivo.

3º ENCONTRO - 4h/a – Nesse encontro cada professor terá um tempo para socializar seus planos, identificando os pontos positivos e negativos desta proposição. Serão expostos os registros e narrativas juntamente com o mapa cartográfico.

6.8 REFERÊNCIAS

FARIAS, Vilson Francisco de. **Sombrio: 85 anos natureza, história e cultura: para o ensino fundamental**. Sombrio, SC: Ed. do Autor, 2000. 328 p.

HERNANDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: Revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; (orgs.). **Processo & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação**. Santa Maria: Editoraufsm, 2013. p. 77-95.

PILLOTO, Sílvia S.D. A. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Sandra R; MAKOWIECKY, Sandra (orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, Argos, 2008.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Editoraufsm, 2011. p. 51-68.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vou caminhando pela pesquisa, como se fosse um mapa vou repassando por lugares, marcando territórios, indo e vindo. Nesse momento faço uma pausa para lembrar todo trajeto. Iniciei todo percurso na perspectiva da pedagogia da cultura visual, como se fosse meu transporte, trilhei os caminhos da cidade de Sombrio dando carona a aulas de Artes. Durante a viagem, fotografei lugares e bati um papo “cabeça” com as professoras de Artes de Sombrio. Essa viagem simplesmente foi inesquecível.

Então Jéssica, por que se faz necessário essa aventura? Se você tiver a coragem de descentralizar seu olhar e ver novas possibilidades, aproveitar essa vivência transformadora, que é a experiência, torna-se tudo mais significativo. Percebo que existia uma sombriense adormecida dentro de mim, que acordou. Que hoje se sente pertencente a sua história, que muitas às vezes foi esquecida nesse caos da pós modernidade. Tudo é tão corrido, tão efêmero, que reflete nessa falta desse olhar demorado, de uma escuta atenciosa, como faz falta e muita, nos dias de hoje.

Essa pesquisa me fez sentir responsável por uma história coletiva, que continua se escrevendo, talvez tenha mais de mim nessa pesquisa, que a cidade de Sombrio de fato, porém com esse resgate nas imagens de Sombrio, me fez sentir mais pertencente à cidade. Com tudo isso, busco e proponho quando ir para campo da docência, que os alunos se encontrem nesse contexto, que resignifiquem suas histórias, pois quando tornarmos protagonista da história, tudo faz sentido.

E as falas das professoras, foram propulsoras de várias ideias, de novas hipóteses e muito diálogo. Foram importantes para perceber que a cultura local é lembrada em sala de aula. Não consegui perceber a metodologia de ensino, talvez possa ser pelo medo de ser avaliada ou má interpretação da questão/formulação ou ainda uma abordagem mais tradicional, enfim eu não quis induzir a pesquisa deixei livre para tentar captar o olhar delas referente ao assunto. Por isso a sugestão da proposta de curso, de apresentar a pedagogia cultura visual aos professores, de modo que tenha novos olhares ao ensino da artes e cidade de Sombrio.

Essa viagem não para por aqui, porque não existe paradas absolutas, e o que hoje reflito e concluo dessa pesquisa, amanhã, como uma nova bagagem, com novos destinos e com outra companhia ou até novo transporte posso ver outras

possibilidades, outras alternativas e até atalhos e tudo bem. O diálogo sempre vai estar em eterna construção, porque até a piloto aqui, pode se assumir a carona para novos pilotos, e vai aproveitar e apreciar a paisagem e ajudar a guiar o motorista. E aí, curtiu a viagem? Espero que sim e um até breve.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. B. A. **Relações e possibilidades entre o ensino da arte e a perspectiva da cultura visual. 2016.** (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático).

BARBOSA, Ana Mae. **Duzentos anos de Ensino da Arte no Brasil.** In: VIDA/ARTISTA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE/EDUCAÇÃO E FILOSOFIA, 2016, Recife. Anais... Recife: Sesc Pernambuco, 2017. p. 32-48.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

CAMPOS, Renata Bussolo. **Zé Diabo: Um artista de múltiplas.** 2006. 137 f. Monografia (Especialização em Artes) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

DA SILVA, Juliana Ribeiro; HECK, Jéssica Homem; DE AGUIAR, Taiana; TEXEIRA, Tais; BATISTA, Samanta Emidio; **Estágio IV: Arte Por Toda Parte.** 2018. 16 f. Projeto de Estágio (Graduação em Artes Visuais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995-1997. 5 v. (Coleção trans). (v. 1).

DIAS, Belidson; Preliminares: *A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes.* In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L.(orgs). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia.** Santa Maria: Editoraufsm, 2013.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Sombrio: 85 anos natureza, história e cultura: para o ensino fundamental.** Sombrio, SC: Ed. do Autor, 2000. p.328.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. p.688

HERNANDEZ, Fernando. *Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: Revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual.* In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; (orgs.). **Processo & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação.** Santa Maria: Editoraufsm, 2013. p. 77-95.

ILLERIS, Helene; ARVEDSEN, Karsten. *Fenômenos e Eventos Visuais: reflexões sobre o currículo e pedagogia da cultura visaul.* In: MARTINS, Raimundo;

TOURINHO, Irene. **Cultura das Imagens: desafios para a arte e para educação**. 2. ed. Santa Maria: Editoraufsm, 2016. Cap. 1. p. 23-49. Tradução Gisele Dionísio da Silva.

MIRANDA, Fernando. Pedagogia das imagem: de artes visuais e shoppings Centers. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Pedagogias Culturais**. Santa Maria: Editoraufsm, 2014. p. 293-313. Tradução Danilo de Assis Clímaco.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. Singularidades da educação da cultura visual nos deslocamentos das imagens e interpretações. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Editoraufsm, 2011. p. 209-226.

OLIVEIRA, Rafael Cardoso de. **CALÇADÃO CULTURAL DE SOMBRIO/SC: Proposta de roteiro turístico histórico-cultural**. 2016. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Instituto Federal Catarinense- Campus Avançado Sombrio, Sombrio, 2016.

PILLOTO, Sílvia S.D. A. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Sandra R; MAKOWIECKY, Sandra (orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, Argos, 2008.

SANTOS, Taise Correia dos et al. PATRIMÔNIO MATERIAL EDIFICADO DE SOMBRIO (SANTA CATARINA, BRASIL): MEMÓRIA E IDENTIDADE. **Revista Tecnologia e Ambiente**, Criciúma, n. 21, p.228-247, 2014.

SILVA, Tharciana Goulart da. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de artes visuais no contexto brasileiro. **Matéria-prima**, v. 5, p. 88-95, 2017.

SOARES, Marcos Antônio. Sobre a arte de educar na cultura popular. In: MARTINS, Alice Fátima; COSTA, Luís Edegar; MONTEIRO, Rosana H. (Org.). **Cultura Visual e desafios da pesquisa em artes**. 2. ed. Goiana: ANPAP, 2005. p. 450-459.

STUHR, Patricia L.. A cultura Visual na arte-educação multicultural crítica. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Editoraufsm, 2011. p. 131-152. Tradução Gisele Dionísio da Silva.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Editoraufsm, 2011. p. 51-68.

VICTORIO FILHO, Aldo. A cidade, a imagem e a arte como atualização da produção escolar. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura visual: aprender... pesquisar... ensinar....** Santa Maria: Editoraufsm, 2015. Cap. 4. p. 97-110.

APÉNDICE (S)

- 3) Conte sobre momentos em sua aula em que possivelmente você promova a reflexão a partir das produções artísticas feitas pelos alunos ou por produções de artistas locais, em rodas de conversas, com o foco na cultura local?

- 4) O que a cidade de Sombrio tem para oferecer enquanto campo da cultura e da arte para ser trabalhado em suas aulas de arte?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Ensino de Artes e a Cidade de Sombrio: Um diálogo em construção**. A sra: Graziela Caetano, Gerente da Educação foi plenamente esclarecida de que autorizando a coleta de dados junto aos professores de artes em formação na área de Artes (parceria com a UNESCO) estará colaborando para um estudo de cunho acadêmico. A coleta de dados acontecerá no dia 20 de novembro de 2018, com a solicitação às professoras para preencherem um formulário sobre questões que relacionam a disciplina de Artes e a cidade de Sombrio. Tema que fará parte do encontro de formação, nesse sentido não prejudicará a discussão.

Trata-se de uma pesquisa que tem como um dos objetivos: Ampliar possibilidades de diálogos entre o ensino de arte e a cidade de Sombrio a partir das falas dos professores na perspectiva de melhor compreender o papel da arte na formação do sujeito.

Embora a sra venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro a sra não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Jéssica Homem Heck, (fone 48 98482- 8737) da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESCO orientada pela professora Silemar Maria Medeiros da Silva, fone 48 99993-1197.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2018.

Graziela Caetano, Gerente da Educação do Município de Sombrio SC
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO
PARTICIPANTE**

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Ensino de Artes e a Cidade de Sombrio: Um diálogo em construção.**

A professora foi plenamente esclarecida de que autorizando a coleta de dados junto aos professores de artes em formação na área de Artes (parceria com a UNESCO) estará colaborando para um estudo de cunho acadêmico. A coleta de dados acontecerá no dia 20 de novembro de 2018, com a solicitação às professoras para preencherem um formulário sobre questões que relacionam a disciplina de Artes e a cidade de Sombrio. Tema que fará parte do encontro de formação, nesse sentido não prejudicará a discussão.

Trata-se de uma pesquisa que tem como um dos objetivos: Ampliar possibilidades de diálogos entre o ensino de arte e a cidade de Sombrio a partir das falas dos professores na perspectiva de melhor compreender o papel da arte na formação do sujeito.

Embora a professora venha a aceitar a participar nesta pesquisa, estará garantido que a unidade no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro a professora não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Jéssica Homem Heck, (fone 48 98482- 8737) da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESCO orientada pela professora Silemar Maria Medeiros da Silva, fone 48 99993-1197.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2018.

Professora participante da Rede Municipal de Educação de Sombrio SC

APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da
 minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Jéssica Homem
 Heck do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Silemar Maria
 Medeiros da Silva para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de
 campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos
 à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa
